

A ANALOGIA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA DE SANTIAGO CALATRAVA

ALBUQUERQUE, Taynara.¹
FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²
MOREIRA, Ingrid Jaciellen.³
OLDONI, Sirlei Maria.⁴

RESUMO

Este trabalho propôs um estudo sobre o uso de analogias na arquitetura de Santiago Calatrava, com o emprego de uma nova forma de produção na arquitetura contemporânea. Considerou apropriado um problema de pesquisa, para entender de qual maneira Calatrava faz uso na linguagem formal de seus projetos. Finalmente, considerou-se mais apropriado a conceituação do termo analogia na arquitetura, compreender a sua linguagem, apresentar e analisar particularidades em uma de suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Analogia, arquitetura, Santiago Calatrava.

1.INTRODUÇÃO

O uso de analogias na arquitetura configura um novo paradigma, na medida em que apresenta uma nova linguagem formal na produção contemporânea. Desta forma este trabalho visa enriquecer o debate sobre a teoria da arquitetura no âmbito acadêmico e profissional.

Desse modo, estabeleceu-se como problema de pesquisa entender de que maneira Santiago Calatrava utiliza a analogia como linguagem formal de suas obras. Para tanto, propôs-se como objetivo compreender o uso de analogias na linguagem formal de Santiago Calatrava.

De maneira específica este artigo pretendeu: Conceituar analogia e compreender a linguagem formal na obra do arquiteto Santiago Calatrava “Museu do Amanhã”.

¹Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tayarq@hotmail.com

²Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

³Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ingridmoreira.arq@hotmail.com

⁴Docente do curso de arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Analogia

Pode-se definir analogia como uma relação de semelhança entre dois ou mais objetos. Desta forma, no campo da arquitetura são diversas as analogias formais observadas entre obra e natureza. Segundo Pallasma (2013) a imagem arquitetônica relaciona nossa experiência do mundo com a experiência de nossos corpos por meio de um processo de internalização, identificação e projeção inconscientes. As edificações genuínas reforçam nossa experiência do real.

Na arquitetura o código arquitetônico é hegemônico, obviamente. Mas, como dizia Valery, nem toda arquitetura é apenas pedra, nem toda música é apenas som. Além disso, a mensagem arquitetônica – especialmente quando entendida como mensagem de massa: o assentamento humano, a cidade – é endereçada, antes de mais nada não arquitetos, ou seja, a receptores e interpretantes cujo código principal não é o arquitetônico. PIGNATARI, 2004

De acordo com Kate Nesbitt (2007, p.252), Ignasi de Solà-Morales Rubió em “Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica”, define:

a operação analógica como uma comparação que admite a presença simultânea da diferença da diferença e da repetição. A analogia abrange a narrativa e as relações de afinidade, bem como a correspondência figurativa, dimensional e tipológica. A arquitetura analógica de Aldo Rossi, por exemplo, baseia-se no uso do tipo e de suas transformações.

Segundo Colin (2002) a forma arquitetônica analógica é inspirada por um objeto externo ao universo da arquitetura, por exemplo o capitel coríntio. Outro exemplo citado pelo autor é o terminal de passageiros da TWA inspirado na forma de uma águia, metáfora alusiva ao voo de longo alcance e também ao próprio país, Estados Unidos, cujo símbolo é a águia.

2.2 Santiago Calatrava e o Museu do Amanhã

Calatrava é empregador de um método criativo especial, sendo um dos mais importantes arquitetos da atualidade. Seus conceitos são dados a partir de desenhos, aquarelas, produzindo centenas artes, até chegar em uma forma final. A cada projeto realizado Calatrava publica livros com seus esboços. Suas obras estão espalhadas pelos, Estados Unidos, Argentina, Europa, Canadá e Brasil. Suas obras são amparadas por técnicas de construções que edificam e desafiam a lei da física. Tendo como função em maioria lançar a luz sobre as áreas abandonadas e decadentes de grandes cidades. (CABRAL e FRAZÃO, 2001).

O Museu do amanhã foi erguido sobre a Baía de Guanabara no Rio de Janeiro, inaugurada em dezembro de 2015. De acordo com o Portal do Município (2017), o edifício explora seis grandes tendências para as próximas cinco décadas: mudanças climáticas; alteração da biodiversidade; crescimento da população e da longevidade; maior integração e diferenciação de culturas; avanço da tecnologia e expansão do conhecimento.

O projeto conta com uma arquitetura de quinze mil metros quadrados, focados em uma arquitetura sustentável, conectados por rampas de acesso e circulação, sendo uma obra distribuída em auditórios, áreas para mostras, cafeteria, restaurante, loja e exposições, Segundo DÊGELO (2015), o projeto arrojado a forma curva e longilínea moldada em concreto, teve como objetivo respeitar o entorno da vista da Baía de Guanabara, área caracterizada por ser um símbolo de decadência, que necessitava de um reuso.

Calatrava foi considerado um importante arquiteto da atualidade, o dono de uma criatividade ímpar e arquitetura de espetáculo, diz que o conceito inicial da obra do Museu surge a partir da sua localização, pelas importantes condicionantes locais, que limitavam a altura do possível projeto, por razão da vista do Mosteiro de São Bento, então Patrimônio Cultural da Humanidade e pela proporção longitudinal, ao qual está inserida (CANDIDA. S. 2015).



DELAQUA (2016)

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava>

3. METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado o método de revisão bibliográfica, assim como o estudo de caso que, segundo GIL (2008), é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de sua realidade. Este estudo consiste em descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme CABRAL e FRAZÃO (2016), a estrutura do Museu do Amanhã é dedicada à ciência e à tecnologia, e faz analogia a uma grande baleia debruçada sobre a Baía de Guanabara, gerando um impacto formidável da curiosidade humana a conhecer o grande esqueleto branco.

É fato que Santiago Calatrava é um expoente no que se trata do uso de analogias e simbolismos na arquitetura, como visto no Museu do Amanhã. Há uma forte conexão entre suas formas e os elementos da natureza, observadas também em coberturas de obras cujas podem remeter a folhas ou asas de pássaros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com este trabalho que o papel das obras de Santiago Calatrava na arquitetura contemporânea é fundamental para o desenvolvimento de analogias na identificação da linguagem formal. Ainda que a analogia seja a relação de semelhança entre dois ou mais objetos, sendo possível

encontrá-la em obras do arquiteto citado, a formação da identidade do projeto é estabelecida, mesmo sendo apontada comparações, sendo incluída e reconhecida então, a sua realidade de localização, como é o caso do Museu do amanhã.

Portanto o objetivo de compreender a maneira como Santiago Calatrava utiliza a analogia como linguagem formal de suas obras, foi esclarecido na medida em que se observou a relação entre as formas da natureza e as formas de sua obra criando uma linguagem formal e uma identidade das obras do arquiteto.

REFERÊNCIAS

CABRAL, L.; FRAZÃO D. G. **Santiago Calatrava**: Arquiteto e engenheiro espanhol. [S.L.]; 7 Graus, 2016. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/santiago_calatrava/> Acesso em: 25 de maio.2017.

CABRAL, L; FRAZÃO D.G.**Biografia de Santiago Calatrava**. Publicado em 25/06/2016. Disponível em <https://www.ebiografia.com/quem_somos.php> Acesso em 29/05/2017.

CANDIDA, S. **Museu do Amanhã: obra erguida sobre toneladas de sonhos**. Publicado em 17/12/2015. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/museu-do-amanha/museu-do-amanha-obra-erguida-sobre-toneladas-de-sonho-18303991>> Acesso em 31/05/2017.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro. Editora UAPÊ, 2000

DÊGELO, M. **Museu do Amanhã: conheça o projeto ousado e sustentável**. Publicado em 10/12/2015. Disponível em <<http://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2015/12/museu-do-amanha-conheca-o-projeto-ousado-e-sustentavel.html>> . Acesso em 31/05/2017.

DELAQUA, Victor. **Museu do Amanhã/Santiago Calatrava**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava>> Retirado em: 07 jun. 2017

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da arte e na arquitetura**. Cotia, SP: Ateliê editorial. 2004

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. **Museu do Amanhã**. 2017. Disponível em:<<http://portomaravilha.com.br/web/esq/projEspMusAmanha.aspx>> Acesso em: 28 de maio de 2017

RUBIÓ, I. de S.-M. **Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica.** In: NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.